

## O HOMEM SEM NOME

NAOMI JAMES

- Saiam, saiam! Está pegando fogo!

Fui acordada repentinamente por uma voz que eu não reconhecia e pulei da cama. Depressa! Depressa! Levantem! Levantem!

Eram as únicas palavras em que eu podia pensar ou dizer enquanto corria pelo apartamento, acordando meus filhos e netos.

O aviso veio a tempo e todos pudemos sair. Naquela fria manhã do Dia de Ação de Graças, meu marido Bobby, dois de nossos três filhos, já crescidos, o irmão gêmeo de meu marido, com seus dois netos se juntaram do lado de fora e viram nosso apartamento e nosso restaurante queimar por inteiro. Quando o dia clareou, só a lareira de tijolos estava de pé.

Mas estávamos agradecidos por estarmos vivos. Quem nos acordara? Como poderíamos agradecer a essa pessoa?

O hotel de cento e vinte e quatro quartos ao lado do restaurante também era da família e estava intacto. A encarregada da recepção, que não percebera o fogo, nos disse que um homem numa caminhonete parara no meio da estrada deserta, entrara correndo no saguão do hotel e lhe dissera para ligar para os bombeiros. Logo depois ele começou a bater nas portas.

Quem era o homem? Perguntamos a todos - aos bombeiros, aos policiais, aos hóspedes. Ninguém o vira, a não ser a atendente da recepção. Pusemos um anúncio no jornal, pedindo informações. Nunca poderíamos lhe agradecer o suficiente por ter salvo as vidas de nossa família, mas queríamos expressar nossa gratidão de alguma forma.

Nos anos que se seguiram, agradecíamos a Deus, a cada Dia de Ação de Graças, por essa pessoa que tanto fizera por nós e que Ele sabia quem era.

No dia de Natal, em 1994, meu marido Bobby e eu, nossos três filhos, suas mulheres e nossos nove netos nos reunimos na casa de nosso filho mais velho. Mais uma vez nos lembramos do homem que salvara nossas vidas. Sem ele, nossos netos sequer teriam nascido. Pedimos a Deus que o abençoasse e que um dia nos permitisse conhecê-lo.

Uns dias depois do Natal, Bobby e eu fomos à casa de Ray Horton, um de nossos chefes de carpinteiros, para pegar umas ferramentas. Ele nos convidou para tomar um café e começamos a conversar, falando sobre lugares em que estivéramos e coisas que tínhamos feito.

Ray nos contou que construía casas em Portland, Texas, em 1969 e 1970. Contamos que tivéramos um restaurante e um hotel lá.

Ray virou-se para sua mulher e disse:

- Você se lembra de eu ter lhe contado sobre um incêndio naquele hotel?

No mesmo momento, Bobby e Ray se deram conta de que ele estava falando sobre o nosso hotel. Os dois se levantaram, ficaram um em frente ao outro e se abraçaram chorando. E nós todos nos abraçamos e choramos,

sabendo que tínhamos encontrado a pessoa que Deus enviara para salvar nossas vidas.

Naquele instante, finalmente, pudemos agradecer ao homem que permanecera sem nome por vinte e cinco anos.

A gratidão nasce nos corações que  
se preocupam em considerar benevolências recebidas.  
CHARLES E. JEFFERSON